

Lama que vazou de barragem deve ter chegado ao sul da Bahia, diz Ibama

g1.globo.com (<http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/2016/01/lama-que-vazou-de-barragem-pode-ter-chegado-ao-sul-da-bahia-diz-ibama.html>) · by Laís Alegretti · January 7, 2016

A lama de rejeitos de minério que vazou da barragem da Samarco (<http://g1.globo.com/tudo-sobre/samarco/>) – cujos donos são a Vale (<http://g1.globo.com/tudo-sobre/vale/>) a anglo-australiana BHP Billiton (<http://g1.globo.com/tudo-sobre/bhp-billiton/>) – em Mariana (MG) deve ter chegado ao sul da Bahia, inclusive à região do arquipélago de Abrolhos, de acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Abrolhos é um dos principais santuários brasileiros de flora e fauna marinhos.



DESASTRE AMBIENTAL

Barragem se rompe em Mariana, MG

(<http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/index.html>)

- rompimento (<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-distrito-de-mariana.html>)
- fotos (<http://g1.globo.com/minas-gerais/fotos/2015/11/barragem-se-rompe-e-distrito-de-mariana-e-inundado.html>)

- cobertura em tempo real (<http://g1.globo.com/minas-gerais/ao-vivo/2015/barragem-se-rompe-em-mariana.html>)
- vídeo: como ficou o distrito (<http://g1.globo.com/minas-gerais/videos/v/distrito-de-bento-rodrigues-fica-destruido-apos-rompimento-de-barragem-em-mariana/4588887/>)
- relatos de moradores (<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/barragem-em-mg-leia-relatos-dos-moradores-de-vilarejo-destruido.html>)
- perguntas e respostas (<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2015/11/rompimento-de-barragens-em-mariana-perguntas-e-respostas.html>)
- infográfico (<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/infografico-entenda-como-foi-o-rompimento-das-barragens-em-mg.html>)
- mortos e desaparecidos (<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/veja-lista-de-desaparecidos-no-rompimento-de-barragens.html>)
- antes e depois (<http://especiais.g1.globo.com/minas-gerais/2015/antes-depois-barragens-em-mariana/>)
- a tragédia em números (<http://especiais.g1.globo.com/minas-gerais/2015/desastre-ambiental-em-mariana/1-mes-em-numeros/>)
- a vida após a lama (<http://especiais.g1.globo.com/minas-gerais/2015/desastre-ambiental-em-mariana/a-vida-apos-a-lama/>)
- denunciados (<http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/2016/10/mpf-denuncia-26-pessoas-por-rompimento-da-barragem-da-samarco.html>)

Em novembro, a ministra do Meio Ambiente, tinha dito que não havia expectativa (<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/11/lama-nao-ameaca-abrolhos-diz-ministra-do-meio-ambiente.html>) de que a lama chegasse a Abrolhos. O rompimento da barragem da Samarco ocorreu em 5 de novembro de 2015 e causou uma enxurrada de lama no distrito de Bento

Rodrigues (<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-distrito-de-mariana.html>), em Mariana, na região Central de Minas Gerais. A lama chegou ao mar pelo Rio Doce, depois de ter passado por municípios mineiros e do Espírito Santo.

Em entrevista nesta quinta, a presidente do Ibama, Marilene Ramos, afirmou que, devido ao vento, a mancha que estava se espalhando no litoral sul do Espírito Santo também foi para o norte e chegou até a região de Porto Seguro e Abrolhos, na Bahia.

“Hoje fizemos um sobrevoo na região das praias do sul da Bahia e do parque de Abrolhos e já registramos a presença de lama que, pelo aspecto visual, pela forma que foi avistada nesse sobrevoo, tudo indica que seja a própria mancha, bastante diluída, que está se estendendo ao longo do litoral do Espírito Santo”, disse.

Segundo ela, a Samarco foi notificada para iniciar a coleta de amostrar na região para conhecer a origem da mancha identificada no local. O resultado deve ser conhecido em cerca de dez dias, de acordo com Marilene. Ela disse, no entanto, que técnicos que conhecem o local "tiveram praticamente certeza" de que a lama visualizada é oriunda do desastre em Minas Gerais.

Por meio de nota, a Samarco informou que "vem apoiando o acompanhamento do comportamento da pluma de turbidez na região marinha, disponibilizando sistematicamente recursos como aeronaves e imagens de satélite". De acordo com a nota, a empresa disponibilizou aos órgãos ambientais uma aeronave para sobrevoo até a região de Abrolhos para a avaliação da condição de dispersão de sedimentos.

A Samarco também informou que o material observado na região sul da Bahia é uma parte diluída da pluma, misturada aos sedimentos da foz do Rio Caravela e demais sedimentos da região.

O presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Cláudio Maretti, disse que “muito provavelmente” a lama no litoral sul da Bahia é aquela oriunda do desastre em Minas Gerais. “A observação de campo dá indícios da conclusão de que, muito provavelmente, está ligado à lama do Rio Doce, que provém do desastre em Mariana”, disse.

Impactos

A presidente do Ibama afirmou que é “muito difícil” prever quanto tempo a mancha de lama levará para se dispersar. Segundo ela, isso depende de fatores como a chuva, a maré e os ventos.

“Acredito que vamos conviver com essa mancha por um longo tempo”, disse Marilene. O presidente do ICMBio disse que, do ponto de vista da biodiversidade, o que for reconstruído jamais será igual às condições originais. “Restabelecer a condição natural, isso nunca acontece”, afirmou Maretti.

Um dano imediato, de acordo com Cláudio Maretti, é a diminuição da fotossíntese da vegetação marinha devido ao fato de a água ficar turva. “É como se eu cobrisse uma fumaça em cima da Mata Atlântica e dificultasse a produtividade da folha das árvores e a produção de biomassa”, comparou. Segundo ele, o impacto que ainda não está comprovado é aquele que pode ser ocasionado devido aos sedimentos encontrados na lama.

Banho

Não há restrição em relação à visitação em Abrolhos e tampouco ao banho nas praias afetadas, segundo as autoridades. De acordo com Marilene Ramos, haveria risco se houvesse metais pesados, o que não foi verificado. Segundo ela, não há motivos para considerar que a água, mesmo com a mancha, seja tóxica. “Por isso não se está tomando medida de recomendar interrupção nas praias ou no parque de Abrolhos. Óbvio que onde a turbidez é elevada a própria norma diz que é desagradável o banho”, disse.

g1.globo.com (<http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/2016/01/lama-que-vazou-de-barragem-pode-ter-chegado-ao-sul-da-bahia-diz-ibama.html>) · by Laís Alegretti · January 7, 2016